



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

LITERATURA POPULAR: UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edilene Gertrudes da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

lenegertrudes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No contexto atual, ler de modo eficiente é extremamente importante, visto que facilita a inserção do sujeito na sociedade. Contudo, o resultado de diversas avaliações de âmbito nacional, demonstra que uma grande parcela de alunos chegam ao final dos anos iniciais do Ensino Fundamental sem compreender o que leem, sem estabelecer relação entre as informações que recebe e a realidade que o cerca.

A fundamentação teórica é baseada nos estudos de PINHEIRO (2001), que nos fornece uma reflexão sobre um lugar privilegiado para o cordel ao lado da literatura infantil. "Há em muitos cordéis traços característicos da fantasia, musicalidade, caráter fabular, marcos comum à literatura para crianças." Patrícia Cristina de Aragão Araújo (2007), enquanto grande educadora, advoga que a literatura de cordel é considerada um dos campos de estudos mais férteis e fascinantes. KLEIMAN (2003); GALVÃO (2010); nos proporcionou um mergulho literário, em um mundo repleto de personagens, ritmos, temas, imagens, rimas, entre outros.

Objetivamos analisar a literatura de cordel como um diferencial dinamizador da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como organizar atividades de leituras lúdicas enfocando a cultura nordestina e local em prol da valorização das nossas raízes.

METODOLOGIA



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Quanto à metodologia utilizada, optamos pela pesquisa-ação por caracterizar-se pela interação entre pesquisadores e participantes.

Como o próprio nome já denomina, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática (ENGEL, 2000). É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática desejando aperfeiçoá-la.

A presente pesquisa é fruto da inquietação, da busca de alternativas que auxiliem o professor na sua prática pedagógica. Nossa pesquisa foi desenvolvida na E.M.E.I.F. Tertuliano José da Silva, Sítio Retiro– Lagoa Seca – PB com professores e alunos do 4º e 5º anos, no segundo semestre de 2012.

Nesta pesquisa utilizamos como meios favorecedores de uma aprendizagem significativa, procedimentos metodológicos como: levantamento de hipóteses, diálogos investigativos, pesquisas bibliográficas, reuniões grupais e sequência didática.

Durante esta pesquisa, desenvolvemos um projeto com a literatura de cordel. O qual foi dividido em três momentos: 1º- Sondagem do horizonte de expectativas dos alunos: De que gostam? Quais seus interesses imediatos? Quem aprecia literatura do cordel? Quem já leu/viu cordel? Se conhecem cordel? Se gostam de cordéis? Se sabem o nome de algum poeta? 2º- Leitura deleite, a descoberta da arte, a beleza e prazer que existe no cordel. Ilustrações livremente de algumas estrofes ou partes delas, encenação das histórias lidas, leitura oral e compartilhada. 3º- Conhecendo a literatura de cordel, nessa etapa discutimos com a turma sobre a literatura de cordel: sua origem, o porquê do nome, seu desenvolvimento no Brasil, a sua valorização nos dias de hoje.

As reuniões grupais ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação. Nesse sentido, a pesquisa-ção em sala de aula se revelou como um instrumento eficiente para o envolvimento dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura de cordel é uma ferramenta pedagógica de incentivo à leitura, a diversidade cultural e a identidade. A partir das narrativas de João Grilo, Romance pavão misterioso, Juvenal e o dragão os alunos começam a reconhecer e interpretar



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

sua experiência na vida real. A leitura adquire significados para a vida dos alunos, atende a seus interesses, falam de suas crenças, valores, prazeres.

Os folhetos: As proezas de João Grilo de João Martins de Athayde, Romance do Pavão Misterioso de José Camelo Rezende, Juvenal e o Dragão de Leandro Gomes de Barros despertaram o interesse dos alunos por seus traços característicos da fantasia, musicalidade, caráter fabular, marcos comum à literatura para crianças. *O que faz da poesia de cordel um instrumento capaz de estimular o hábito da leitura* desenvolvendo na meninada o comportamento leitor.

A leitura tornou-se um momento desejado pelas crianças, nos encantamos com os alunos rindo, participando com alegria e entusiasmo das leituras coletivas “Professora a gente gosta de lê João Grilo”-disse um aluno. Percebemos nessa fala o grau de envolvimento do aluno nas leituras na escola e o quanto ele se conhece como sujeito ativo do processo de ensino. Ao dizer a gente lê, inclui-se como leitor. Deslocando-se para outro mundo, o mundo do maravilhoso, encantado, recheado de elementos do cotidiano. “Para realizar suas artes, João Grilo recorre a objetos/animais certamente conhecidos do público leitor: a coité, a garapa, a, lagartixa, a égua. E os cenários: o rio, a igreja, a rua, a escola”(GALVÃO,2010,p.86).

Os autores Araújo (2007) e Pinheiro (2010), discorrem que a literatura de cordel deve ter um espaço na escola.

Nesse sentido, no ambiente escolar, o folheto de cordel, é uma rica oportunidade para o desenvolvimento da competência leitora do aluno, pois é um recurso didático- pedagógico de incentivo à leitura, à diversidade cultural e ao diálogo. Se o professor usar o cordel como prática social de leitura, ajudará o aluno a desenvolver-se socialmente, com chances igualitárias na sociedade, isto é uma leitura atrelada à realidade e que estabelece diálogo entre os conteúdos escolares e o cotidiano do alunado.

Percebendo que o cordel é pouco valorizado no contexto escolar, pretendemos dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos com essa literatura para aperfeiçoar a prática docente e torná-lo uma ferramenta pedagógica de aprendizagem de leitura para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

CONCLUSÃO



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Diante dessa breve discussão, evidencia-se a importância do cordel na formação de leitores. Para tal, é relevante aperfeiçoar a prática docente, fazer mudanças e experimentar novas metodologias com o objetivo de tornar o aluno um ser crítico, e, o cordel na sua simplicidade se dispõe a fazer isso.

Ainda há práticas de leitura desenvolvidas por educadores que enfatizam apenas a decodificação, cremos pelo modo que muitos de nós aprendemos. E isto já não é mais suficiente para o mundo atual. A decodificação é apenas uma das estratégias de leitura, como afirma (KLEIMAN, 2003) o que não é suficiente para despertar o gosto/prazer pela leitura, e aflorar esse desejo tem sido um grande desafio para os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Percebemos o quanto a literatura de cordel atrai, motiva, apaixonou e desperta interesse pela leitura, portanto é um manancial de conhecimentos que precisa ser mais explorado.

Nesse sentido, percebemos o equívoco e a fragilidade pedagógica em restringir e/ou pensar a educação sem a presença deste recurso didático pedagógico na escola. Muito mais que simples material didático, o cordel ajuda no desenvolvimento da competência ouvinte/leitor, com práticas de leitura e de escrita desenvolvidas em sala de aula.

Dessa forma, esperamos dar continuidade aos estudos que vêm sendo desenvolvidos nessa área, colaborando com aqueles que acreditam e desejam trabalhar a leitura, valorizando os saberes populares presentes no cotidiano das nossas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A Cultura dos Cordéis: Território(s) de Tessitura de Saberes**. João Pessoa, 2007. Tese (doutorado em Educação)-Universidade Federal da Paraíba-Centro de educação-Programa de Pós-graduação em Educação.

ATHAYDE, João Martins de. **As proezas de João Grilo**, Campina Grande: Cordelaria Manoel Monteiro, s.d. 34p.

BARROS, Leandro Gomes de. **Juvenal e o Dragão**, Campina Grande: Cordelaria Manoel Monteiro, s.d. 34p.

ENGEL, G.I. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2003.

PINHEIRO, Helder Lúcio, MARINHO, Ana Cristina. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001. (Coleção Literatura e Ensino; 2).

RESENDE, José Camelo Melo de. **O romance do pavão misterioso**. Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2005.